

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ISABELLA DA SILVA FERNANDES
MARIANA BORGES CARREIRO DE FREITAS

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A
CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DOS
JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

VITÓRIA

2022

ISABELLA DA SILVA FERNANDES
MARIANA BORGES CARREIRO DE FREITAS

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A CONTRIBUIÇÃO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Educação Física. Orientadas pelo Prof. Iguatemi Santos Rangel.

VITÓRIA

2022

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar como o conteúdo jogos e brincadeiras é proposto na Base Nacional Comum Curricular e quais as possibilidades de a Educação Física enquanto área de conhecimento, contribuir para as práticas pedagógicas dos professores de educação física nas instituições de educação infantil. Para tal, recorreremos a uma investigação tomando como base a análise do documento da BNCC, e também de trabalhos acadêmicos e artigos oriundos de duas bases de dados, Google Acadêmico e Scielo. As análises apontam três elementos: 1. A centralidade do conteúdo jogo e brincadeira no trabalho pedagógico com as crianças, especialmente a partir do que aparece nos campos de experiências e direitos de aprendizagem; 2. Ainda há pouca produção na área da educação física que problematiza a questão da relação entre a BNCC e as possibilidades de trabalho do professor de educação física; 3. Ainda que a BNCC não mencione especificamente a área de conhecimento da educação física, é crucial a presença do professor de Educação Física nesta etapa da escolarização, uma vez que apresenta em sua formação profissional competências didático-pedagógicas para intervir adequadamente na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Palavras-Chave: Base Nacional Comum Curricular. Educação Física. Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVOS	7
3.1 GERAL	7
3.2 ESPECÍFICOS	7
4 METODOLOGIA	8
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
6 REFERENCIAL TEÓRICO	14
6.1 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
6.2 LEV VYGOTSKY E A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NOS JOGOS E BRINCADEIRAS	15
6.3 JEAN PIAGET E A IMPORTÂNCIA DO CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO	16
6.4 HENRY WALLON E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	18
6.5 JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA	19
7 ANÁLISES SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO COM JOGOS E BRINCADEIRAS PELO PROFESSOR	22
7.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS ELEMENTOS ESTRUTURAIS	22
7.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	29
7.2.1 Possibilidades do trabalho do professor de educação física com os jogos e brincadeiras a partir do que propõe a Base Nacional Comum Curricular.	29
7.2.2 O trabalho com jogos e brincadeiras na educação infantil: Experiências do estágio supervisionado.	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
8 REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que historicamente tem desempenhado um papel fundamental nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Por este motivo a Lei 9394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), ao determinar os objetivos escolares para a educação infantil, estabelece que, esta é a primeira etapa da educação básica; dessa forma, nessa etapa os profissionais que trabalham com as crianças da educação infantil, devem empregar metodologias que auxiliem as crianças a alcançarem o propósito de se desenvolverem de forma integral, ou seja, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Em relação aos conteúdos que tem a potencialidade de auxiliar os professores e as crianças a alcançarem os objetivos de ensino e aprendizagem definidos pela LDB, os jogos e brincadeiras, quando bem trabalhados podem garantir que as crianças ampliem suas percepções sobre si próprias e principalmente expandam suas capacidades de lidar com os fenômenos físicos e sociais a sua volta, explorando sua imaginação, fazendo grandes descobertas, adquirindo novas experiências e sensações e assim ampliem os conhecimentos sobre si mesma, sobre os outros e sobre os fenômenos sociais e naturais em seu redor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na mesma perspectiva da LDB (Lei 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), estabelece que os currículos da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham acesso a situações e experiências concretas, articulando os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, especialmente os relacionados a cultura infantil.

Ainda que a BNCC, não se estruture a partir de áreas de conhecimentos e/ou disciplinas, a Educação Física, cujo objeto de estudo, pesquisa e intervenção pedagógica é a cultura de movimento (KUNZ, 1998) ou cultura corporal de movimento (BRACHT, 2004), encontra uma identificação teórico-metodológica com o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”; sendo assim, acreditamos que ao estabelecer aproximação nesse campo de experiência específico, a disciplina de educação física pode oferecer possibilidade de trabalho para o professor de educação física no cotidiano das instituições de educação infantil.

Na Base Nacional Comum Curricular, o campo de experiência “Corpo Gestos e Movimentos” afirma que é por meio do corpo que as crianças exploram o espaço e os objetos ao seu redor, por meio de gestos, movimentos e sentidos, estabelecem relações, expressam – se, brincam, produzem conhecimento sobre si e o outro, sobre a vida social e cultural e ganham consciência corporal.

Considerando que a disciplina de educação física se encontra presente em muitas instituições de educação infantil, significando uma área de atuação do professor de educação física e que a BNCC não estabelece especificações sobre áreas ou disciplinas no currículo da educação infantil o presente trabalho foca identificar como o conteúdo jogos e brincadeiras é proposto na Base Nacional Comum Curricular e quais as possibilidades de trabalho do professor de educação física nas instituições de educação infantil.

2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa realizada por meio trabalho tem uma relação direta com algumas vivências e experiências acadêmicas ao longo do processo de formação no curso de licenciatura em educação física, especialmente durante as disciplinas Ensino de Educação Física na Educação Infantil (4º período) e Estágio Supervisionado de Educação Física na Educação Infantil (5º período); ambas as disciplinas, aliadas a outras que de maneira secundária também nos influenciaram, nos provocaram a aprofundar nos conhecimentos sobre a importância do trabalho com jogos e brincadeiras para auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças da educação infantil.

Nas disciplinas cursadas que discutiram sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os estudos realizados, devido a fatores estruturais, não conseguiram alcançar o aprofundamento devido, sendo assim, não conseguimos uma compreensão mais apurada sobre todas as questões que envolvem o trabalho do professor de educação física com os conteúdos jogos e brincadeira. Por este motivo, propusemos o aprofundamento sobre o tema da pesquisa “A Base Nacional Comum Curricular e a Contribuição da Educação Física por meio dos Jogos e Brincadeiras para a Educação Infantil”.

O presente trabalho tem por objetivo identificar como o conteúdo de jogos e brincadeiras é proposto na Base Nacional Comum Curricular e quais as possibilidades da Educação Física enquanto área de conhecimento, contribuindo para as práticas pedagógicas dos professores nas instituições de educação infantil, considerando as possibilidades de articulação no que propõe a Base Nacional Comum Curricular em relação ao trabalho com a corporeidade das crianças, sobretudo a centralidade dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

O presente trabalho tem por objetivo identificar como o conteúdo jogos e brincadeiras é proposto na Base Nacional Comum Curricular e quais as possibilidades de a Educação Física enquanto área de conhecimento, contribuir para as práticas pedagógicas dos professores de educação física nas instituições de educação infantil.

3.2 ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento de trabalhos publicados no período de 2017 a 2022 que estabelecem aproximações entre a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e a área de conhecimento da educação física.
- Compreender como os conteúdos relacionados aos jogos e brincadeiras são propostos na BNCC.
- A partir do que propõe a BNCC, analisar quais as possibilidades de trabalho do professor de educação física nas instituições de educação infantil.

4 METODOLOGIA

Considerando que nosso objetivo de investigação foi identificar como o documento da Base Nacional Comum Curricular propõe o trabalho com os jogos e brincadeira e também examinar entre os autores da área da educação física quais as possibilidades do professor de educação física desenvolver suas aulas tomando como subsidio o que a BNCC propunha, fizemos a opção de utilizar como metodologia a pesquisa qualitativa com leitura analítica, constituindo-se de uma investigação documental e bibliográfica. É bibliográfica, pois conforme Gil (2002 p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado”.

Sendo assim, realizamos dois movimentos de investigação, sendo o primeiro de natureza bibliográfica e o segundo uma análise do documental. Na pesquisa bibliográfica focalizamos no levantamento dos trabalhos publicados sobre a questão das possibilidades de trabalho do professor de educação física face ao que propõe a BNCC, para isso realizando a revisão de trabalhos acadêmicos (artigos e dissertações) publicadas entre os anos de 2017 e 2022. Os descritores usados na busca foram: Jogos e brincadeiras, Base Nacional Comum Curricular, educação infantil, desenvolvimento infantil, educação física escolar. As bases de dados utilizadas foram as seguintes: Google Acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão dos artigos foram: pesquisas que abordam os jogos e brincadeiras na BNCC e sua importância na educação infantil.

Em relação a análise documental, realizamos um exame do documento da Base Nacional Comum Curricular em seus elementos estruturais. Buscando identificar, nesses elementos, a forma e o conteúdo do que estava sendo proposto para o conteúdo jogos e brincadeira, destacamos nossa análise em relação aos direitos de aprendizagem aos campos de experiências.

Para além dessa análise mais estrutural do documento, também examinamos artigos sobre os jogos e brincadeiras na BNCC e as possibilidades de trabalho do profissional de educação física, buscando referências, conceitos e instrumentos legais existentes relacionados à temática do presente trabalho.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As pesquisas sobre as contribuições da educação física por meio de jogos e brincadeiras na educação infantil apresentam um campo amplo e diversificado de produções, com caminhos diferenciados, indo desde as considerações, análises e contextualizações a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC até a importância da educação física no desenvolvimento integral das crianças. Para a revisão bibliográfica, fizemos a opção de procurar estudos que estabelecem uma aproximação com o nosso objeto de estudo, ou seja, pesquisamos, para compor este capítulo, trabalhos que discutem as contribuições da educação física por meio de jogos e brincadeiras na educação infantil, visando compreender como eles foram colocados na Base Nacional Comum Curricular, e para isto, o recorte temporal foi o período de 2017, ano de publicação da BNCC até o presente ano de 2022. A revisão se deu a partir da análise de trabalhos publicados no formato de artigo científico, dissertações e teses. Os descritores usados para a busca foram: Jogos e brincadeiras, Base Nacional Comum Curricular, educação infantil, desenvolvimento infantil, educação física escolar. A base de dados para pesquisa foi Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: a. pesquisas que abordem a importância dos jogos e brincadeiras para a educação infantil; b. pesquisas públicas nos últimos 5 anos; e Textos completos e disponíveis gratuitamente ou com acesso pela Universidade Federal do Espírito Santo.

A partir dos descritores usados, cinquenta e um (51) trabalhos no total, foram encontrados no Google Acadêmico e no Scielo; selecionamos quatorze (14), pois na nossa pesquisa vieram muitos trabalhos relacionados as etapas da educação básica em geral, apesar de termos especificado a Educação Infantil como um dos descritores, e dentre esses, quatro (4) se aproximaram da nossa temática, entre os apurados para nossa revisão bibliográfica. A seguir apresentamos os trabalhos selecionados.

O estudo de Souza et al. (2019) intitulado “Educação física na BNCC: análise e contextualização do componente curricular educação física”. Nessa pesquisa a partir de uma revisão crítica da literatura do tipo opinativa, os autores tiveram como objetivo “contextualizar a proposta da Base Nacional Comum Curricular no que tange o componente curricular Educação Física na Educação Infantil” (SOUZA et al. 2019, p.

1). Para isso, usaram como metodologia a análise documental da BNCC e suas versões, bem como de livros e trabalhos acadêmicos. A partir da análise da literatura perceberam a importância do movimentar e brincar na Educação Infantil, e que cabe ao professor de Educação Física proporcionar às crianças oportunidade de aprendizado. Diante disso, constataram que é imprescindível a presença do professor de Educação Física nesta etapa da escolarização, uma vez que apresenta em sua formação profissional competências didático-pedagógicas para intervir adequadamente na aprendizagem e desenvolvimento motor das crianças.

Seja qual for à área de atuação, não dá para negar que a Educação Física contribui para o desenvolvimento do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados e respeitem a criança. Ao longo desse estudo, os autores notaram que há pouca reflexão por parte da literatura sobre a proposta da BNCC no que tange o componente curricular Educação Física na Educação Infantil e que a maioria dos trabalhos revisados apresentam apenas algumas questões de ordenança política, curricular e de temáticas da área, que geralmente relaciona-se a recreação e/ou a psicomotricidade.

Desta forma, os autores ousaram em afirmar “que o professor de Educação Física que leciona na Educação Infantil deixa de ser um especialista e passa a ser um professor de Educação Infantil”.

Embora muito se discuta sobre a necessidade de um professor de Educação Física na Educação Infantil, constata-se que nem sempre este atua nesta etapa da escolarização, logo, é necessário que esse profissional seja efetivamente inserido nesta etapa da Educação Básica. Ademais, são apresentadas poucas soluções para o trabalho efetivo deste profissional nesta etapa da escolarização, o que pode comprometer a aprendizagem da criança, uma vez que ela perde a oportunidade de ter um melhor desenvolvimento e formação humana para cidadania. (SOUZA et al. 2019, p.16).

Com isso, os autores destacaram a importância de refletir e intervir pedagogicamente na Educação Infantil e que o professor de Educação Física deve aventurar-se no universo da criança, se identificando e estabelecendo uma relação contínua de investigação e respeito com seus alunos. Propondo nas aulas experiências que envolvam o corpo, o movimento, a criatividade e imaginação, a emoção e a lógica, por intermédio do planejamento de atividades/brincadeiras.

O trabalho de Alves, Viana e Ferrer (2021) com o título “A BNCC e a importância do brincar na educação infantil”, teve como temática a importância da brincadeira na educação infantil e as implicações da Base Nacional Comum Curricular para essa etapa da Educação Básica. O objetivo dos autores foi analisar a importância da brincadeira como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na infância.

Como metodologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como suporte a Base Nacional Curricular para a Educação Infantil, para entender como a legislação norteia as ações na educação das crianças. Como fundamentos teóricos se baseiam nos escritos de Brougère (2008), Oliveira (2019) e Barbosa e Horn (2008). Como resultado eles compreenderam que a brincadeira na infância possibilita diversas aprendizagens, desenvolvendo habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade.

Nesse artigo eles apresentaram a importância da brincadeira na aprendizagem das crianças e as contribuições da Base Nacional Comum Curricular da educação infantil para o desenvolvimento das crianças através das brincadeiras observando os campos de experiência; eles compreenderam através do estudo do documento e a luz de teóricos que investigam a temática, que a brincadeira é parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Sendo assim,

Os professores que atuam nessa etapa da educação básica devem, em sua prática, possibilitar o direito ao brincar, garantindo o desenvolvimento e a aprendizagem na infância, atuando como um agente estruturador e organizador das brincadeiras com finalidade pedagógica”. (ALVES, VIANA E FERRER, 2021, p.9).

O artigo de Fiúza, Silva e Domingos (2020) intitulado “A concepção do brincar na Base Nacional Comum Curricular” tem como objetivo descrever de que maneira a nova BNCC trabalha a concepção brincar na Educação Infantil. O tema tem como eixo principal o brincar como abordagem de experiências para o desenvolvimento na Educação infantil.

A linha da análise está voltada em demonstrar que brincar é um processo natural do ser humano e pode, ao mesmo tempo, enriquecer ou contribuir na formação humana integral da criança, pois através do brincar, as crianças se socializam, interagem e favorece a ampliação cognitiva, afetivo social e físico da criança. (FIÚZA, SILVA E DOMINGOS, 2020 p.1)

Segundo os autores a BNCC determina dez competências gerais que as crianças devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica na perspectiva da formação de sujeitos que contribuam na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. O brincar na BNCC é convencionado como direito fundamental para o desenvolvimento da criança. Nos diversos campos de experiências o brincar se apresenta como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional e organizada pelo professor, já que a brincadeira estabelece as mediações necessárias para as aprendizagens significativas das crianças na Educação Infantil.

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser assegurados para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras) na BNCC: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se. (BRASIL, 2017)

Fiúza, Silva e Domingos (2020) destacam, a partir da leitura do documento da BNCC que o brincar marca o relacionamento das crianças com outras, a interação com adultos e também consigo mesmas, seja em casa ou na escola. É função da Instituição da Educação Infantil, enquanto formadora de conhecimentos, aumentar as aprendizagens e conhecimentos das crianças, conduzindo as mesmas para o brincar, e todas as atividades ofertadas pela Instituição da Educação Infantil.

Na BNCC um dos direitos com maior destaque é o Brincar, pois cria oportunidades para que a criança explore, crie, se expresse, interaja com outras possibilidades, tendo o professor como mediador do brincar através de espaços convencionais e recursos para a promoção e desenvolvimento de cada uma delas.

Os autores notaram por meio dessa pesquisa que,

O brincar é um direito da criança que interliga os cinco outros direitos de aprendizagem da criança na Educação Infantil, que o brincar na BNCC acompanha ainda a orientação das DCNEIS quanto às interações e brincadeiras, mas que apresentam concepções de criança de modo diferente, que na BNCC o brincar surge como experiência direcionada e mediado pelo professor, mas que tal orientação não deve anular o protagonismo infantil, que o brincar se destaca na BNCC como atividade impregnada da necessidade de intencionalidade educativa às práticas pedagógicas o que evidencia um movimento de escolarização na Educação Infantil e

enfraquecimento de práticas centradas na criança enquanto infante, enquanto sujeito histórico, uma perspectiva de criança como aluno em miniatura com resultados a serem atingidos e alcançados por todas as crianças. Principalmente pelas crianças da pré-escola com quatro e cinco anos, faixa etária esta que o município é obrigado legalmente a atender as necessidades de demanda”. (FIÚZA, SILVA E DOMINGOS, 2020 p. 8).

Finalizando a nossa revisão, encontramos o trabalho de Almeida, Piccolo e Sawitzki (2019), intitulado “Considerações acerca da educação física escolar a partir da BNCC”. Nesta pesquisa o objetivo foi compreender as possíveis mudanças que ocorreram no currículo em Educação Física a partir da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscou-se entender as perspectivas e pensamentos nos quais o documento segue ou não, uma vez que seu uso será obrigatório para as escolas públicas e particulares a fim de conduzir a reforma decurrículos e planejamentos escolares. O método adotado foi qualitativo com análise documental. Levou-se em consideração a BNCC e para a interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. Os autores concluíram com o estudo, que a BNCC traz evoluções no significado de permitir aos estudantes conhecimentos mínimos em nível nacional, valorizando as diferenças regionais, e tendo como foco a nova geração de estudantes. Contudo sua inserção fica limitada pela falta de conhecimento de como se efetivará, ou seja, como isso será trabalhado e passado nos cursos de formação inicial e continuada para os professores. Se não for ofertada formação continuada para esses professores/as, as propostas do documento não serão concretizadas no âmbito escolar. Se tratando de uma proposta recente, em processo de implantação, é preciso que haja ambientes formativos que trabalhem em cima da BNCC, para que os profissionais estejam preparados para a utilidade deste em sua prática pedagógica.

A partir da revisão desses trabalhos, nossa pesquisa buscou ampliar a compreensão sobre os jogos e brincadeiras na educação infantil, especialmente sobre as possíveis relações que a educação física enquanto área de conhecimento e disciplina curricular pode estabelecer com o que é proposto pela BNCC. Por esse motivo, o nosso trabalho faz a ligação entre os dois campos: educação física e BNCC. Com a nossa pesquisa esperamos contribuir para uma análise sob a

perspectiva de como os jogos e brincadeiras podem ser trabalhados na educação infantil a partir do que é proposto na BNCC. É valioso ressaltar que a pesquisa poderá contribuir com outros profissionais da área da Educação Física.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tomando como base a psicologia histórico-cultural de Vygotsky (2002), a epistemologia genética de Piaget (1971) e Psicologia e educação da criança (1979), conseguimos compreender a importância que a brincadeira tem na vida das crianças, e é através dela que começa a ser desenvolvida habilidades e a interação com o mundo observado, explorando seu entorno e construindo seu próprio eu.

Segundo esses teóricos, por meio das brincadeiras as crianças criam um mundo de diversas possibilidades que permite uma maior autenticidade nas suas ações, e com base nessa perspectiva defendemos as ações lúdicas nas escolas. Se reconhecermos que nossos alunos são criativos, podemos fazer do impossível possível, utilizando a linguagem da brincadeira.

Vygotsky (1998), um dos referenciais mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu da premissa de que o sujeito se forma nas interações com os outros, por meio de atividades particularmente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Deste modo, a brincadeira infantil adquire uma posição favorável para a análise da metodologia de formação do sujeito, partindo com a visão popular de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor cita a brincadeira como um modo de se expressar e se apropriar do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novas informações surge nas crianças, através do brincar. A criança por meio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que metaforicamente, nas diferentes ocasiões presenciadas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

A seguir apresentamos alguns conceitos relacionados a importância dos jogos e brincadeiras a partir das contribuições de Vygotsky (1991), Piaget (1973), Wallon (1979). É importante destacar que as considerações aqui apresentadas estão subsidiadas nas análises de Aranha (2002).

6.2 LEV VYGOTSKY E A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) nasceu na Rússia czarista. E junto com seus colaboradores desenvolveu uma teoria original e fecunda. Apesar de ter morrido muito jovem, produziu volumosa obra e além de ter aplicado suas teorias em múltiplas atividades. (ARANHA, 2002, p.186)

Para Vygotsky (1991), Aranha (2002), a brincadeira e o jogo são atividades caracterizantes da infância, na qual a criança reproduz a vida usando sistemas figurados. É uma atividade social, com contexto cultural e social. Ele fala sobre a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, escolhido por meio da resolução de um problema, conforme a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz. A noção de zona de desenvolvimento proximal liga a sensibilidade do professor em relação às necessidades e capacidade da criança. As brincadeiras que são oferecidas à criança devem estar de acordo com a ZDP em que ela se encontra. Sendo assim,

No processo de internalização é fundamental a interferência do outro, seja a mãe, o companheiro de brincadeira e estudo, os professores a fim de que os conceitos sejam construídos e sofram constantes transformações. A partir disso, chama a atenção para o conceito de zona de desenvolvimento proximal. (ARANHA, 2002, p.186)

Vygotsky (1991), relaciona o brincar em três fases. Sendo que na primeira fase a criança inicia a sua separação do seu primeiro meio social, representado pela mãe, começa então, a falar, andar e movimentar-se em volta das coisas. E é neste momento, que o ambiente a alcança através do adulto e podemos dizer que esse

período se estende até que a criança complete uma idade de mais ou menos de sete (7) anos. A próxima fase é marcada pela imitação, a criança imita o modelo dos adultos. E a última fase se caracteriza pelas condições que surgem através das regras e normas a elas relacionadas. Seguindo essa linha, Vygotsky (1991) admite que é grande a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança. É no brinquedo e no jogo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva.

O brincar de zero a dois anos é formado por expressões físico-motoras, exercícios oculares, desenvolvimento dos bracinhos, e das pernas. De acordo com Vygotsky (1998) envolve o brincar como uma atividade social da criança, cujo caráter e origem mencionada baseiam-se em fundamentos basais para o aumento cultural, ou seja, o brincar como compreensão da realidade.

6.3 JEAN PIAGET E A IMPORTÂNCIA DO CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO

Jean Piaget (1896-1980) nascido na Suíça, embora não fosse propriamente pedagogo, muito influenciou a pedagogia do século XX. Suas primeiras obras aparecem na década de vinte e logo provoca viva repercussão, sobretudo a psicologia genética, que investiga o desenvolvimento cognitivo da criança desde o nascimento até a adolescência. (ARANHA, 2002, p.184)

Para Piaget (1973), tanto a brincadeira como o jogo são essenciais para contribuir no processo de aprendizagem. Por isso, ele afirma que os programas lúdicos na escola são de característica obrigatória das atividades intelectuais da criança. Sendo assim, essas atividades se tornam indispensáveis à prática educativa pois contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. E em relação ao que foi dito, Piaget explica:

O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente a fim de que jogando, elas cheguem a assimilar às realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil (PIAGET, 1973, p.160).

Sendo assim, o autor expressa que ao projetar uma atividade desconhecida, sendo uma brincadeira ou jogo, os alunos entraram em choque. Portanto, assim que tomar conhecimento e compreender melhor as ideias, este vai percebendo e contendo conhecimento.

Motivo pelo qual Piaget acredita que a atividade lúdica é essencial na vida da criança, pois se constitui em expressão e condição para o desenvolvimento infantil já que quando as crianças jogam assimilam e transformam a realidade.

De acordo com a teoria de Piaget, a criança passa por duas condutas de adaptação, no meio natural e social. Quando não existe esforço de adaptação da criança, vira algo de pura assimilação. Essas condutas vão se internalizando e acaba formando o que Piaget nomeia como "símbolo lúdico". Nota-se quando a criança utiliza o esquema de assimilação para outras situações, como um toco de madeira virar um avião, por exemplo. Para Piaget (1975, p. 97)

Quando a criança se diverte em fazer perguntas pelo prazer de perguntar ou em inventar uma narrativa que ela sabe ser falsa pelo prazer de contar, a pergunta ou a imaginação constituem os conteúdos do jogo, pode-se dizer então que a interrogação ou imaginação são exercidas pelo jogo. Quando pelo contrário a criança metamorfoseia um objeto num outro ou atribui a sua boneca ações análogas às suas – exemplo da menina com uma irmã recém nascida que brinca com duas bonecas e diz que uma deve viajar para bem longe – a imaginação simbólica constitui o instrumento ou forma do jogo e não mais o seu conteúdo; este é, então, o conjunto dos seres ou eventos representados pelo símbolo; por outras palavras, é o objeto das próprias atividades da criança e, em particular, da sua vida afetiva, as quais são evocadas e pensadas graças ao símbolo.

Demais pressupostos também são apresentados pelo estudioso. Em sua obra Piaget (1976) explica sobre quatro sistemas de bases de jogos infantis, que vão ocorrendo e se sobressaindo nesta ordem: jogo de exercício: onde a criança replica uma situação idêntica por puro prazer; jogo simbólico/dramático: onde a criança ultrapassa a arte de manipulação e começa a adaptar de acordo com sua realidade; jogo de construção; jogo de regras: convivência entre dois indivíduos com o objetivo de integração social.

6.4 HENRY WALLON E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O médico neurologista e psicólogo francês Henri Wallon (1879-1962), com base na concepção dialética marxista, orienta suas observações sobre as anomalias psicomotoras de crianças doentes. Desenvolve então uma teoria para explicar o processo que se faz desde o movimento mais simples até o ato mental. (ARANHA, 2002, p.186)

Na teoria de Wallon, o termo infantil significa lúdico, toda atividade da criança é lúdica e praticada por ela mesma. O brincar é uma forma individual e livre, evidenciando o caráter emocional que a representação dos jogos se desenvolvem, mostrando seu interesse nas relações sociais infantis e seus aspectos relacionados à socialização. Sobre esse aspecto Wallon comenta:

A criança concebe o grupo em função das tarefas que o grupo pode realizar, dos jogos a que pode entregar-se com suas camadas de grupo, e também das contestações, dos conflitos que podem surgir nos jogos onde existem duas equipes antagônicas. (WALLON,1979. p. 210)

Com isso, observa-se o grande significado educacional das brincadeiras e jogos em equipe. Mas, por outro lado, ele diz que a família e os educadores não permitem que a criança avance no seu desenvolvimento para expandir seu potencial, não deixando que as crianças pratiquem funções que elas são capazes, como comer sozinha, vestir-se, calçar, tomar seu banho, escovar os dentes. Com isso, o adulto sem saber leva a criança à imobilidade e ao silêncio, não deixando que a ludicidade e a motricidade infantil sejam valorizadas e respeitadas. Contudo, a liberdade, a ficção e as fantasias mantêm grandes laços nas brincadeiras, assim como no jogo simbólico no qual a criança refaz a sua própria realidade. Assim, o jogo forma, ao mesmo tempo, um estado atual e uma tendência futura, no qual as atividades surgem espontaneamente pelo simples prazer em realizá-lo.

No processo de desenvolvimento da criança, a brincadeira e o jogo são essenciais porque trabalham as relações e interações sociais, que é um dos aspectos mais importantes para a formação da personalidade. E para isso, a afetividade é um dos fenômenos que também se inclui no processo. Ligada à motricidade que pode ser motivada pela atividade, devido ao movimento que as crianças fazem ao jogar e

brincar, é um ato importante para se começar o desenvolvimento psicológico. O movimento e suas obtenções acabam se marcando como a primeira comunicação, conhecido como diálogo tônico com o meio. Nesse aspecto, torna-se de extrema importância como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem (WALLON, 2007).

6.5 JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA

O jogo, o brinquedo e a brincadeira são essenciais para o processo de desenvolvimento da criança. Para Kishimoto (2000, p. 17),

[..] no Brasil, termos como jogo, brinquedo e brincadeira ainda são empregados de forma indistinta, demonstrando um nível baixo de concentração deste campo". Podemos pensar que os termos jogo, brinquedo e brincadeira são empregados de forma indistinta devido à originalidade dos termos brincar e jogar.

Sabendo que tais atividades possuem diferentes funções, veremos o conceito de jogo, brinquedo e brincadeira.

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, ... por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença da situação imaginária; no jogo de xadrez, regras padronizadas permitem a movimentação das peças (KISHIMOTO, 1997, p. 13).

A consciência de jogo está agregada tanto ao objeto, o brinquedo mais diretamente, quanto à brincadeira. É um trabalho mais elaborado e estabelecido por um princípio de regras mais nítidas. Exemplos clássicos seriam: jogo de detetive, morto vivo, jogos de mímica, faz de conta, entre outros. Uma perspectiva importante do jogo é o seu uso tanto por crianças quanto por adultos, enquanto que o brinquedo tem uma associação mais exclusiva com o ambiente infantil.

A brincadeira fornece ampla estrutura básica para mudança da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atividade em relação ao real. Nela aparecem à ação na esfera imaginativa numa situação de faz de conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das

motivações volitivas, construindo-se assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar (Vygotsky, 1984, p. 117).

A brincadeira, se caracteriza por algum molde estruturado e também pelo emprego de regras. Algumas brincadeiras que posso citar que são muito conhecidas: brincar de casinha, polícia e ladrão, bobinho, entre outros.

Na brincadeira a criança pode brincar tanto em grupo como sozinha. A existência de regras não impede a ação do brincar, pois a criança será capaz de fazer mudanças, trocar algumas regras, tendo uma maior autonomia e liberdade durante este momento.

De acordo com a autora KISHIMOTO (1994) o brinquedo é representado com um "objeto suporte da brincadeira", ou seja, o brinquedo aqui estará sendo considerados por objetos, como carrinho, boneca, peões, bolas, pipa, entre outros. Os brinquedos podem ser classificados como estruturados e não estruturados. Os brinquedos estruturados são aqueles que já são adquiridos, comprados, ganhados prontos, que é o caso do exemplo citado.

Os brinquedos não estruturados geralmente são os que não vem da indústria, são os objetos como cabo de vassoura, pedras, sacolas, jornais, que em contato com as crianças ganham um novo significado, podendo ser facilmente transformado em um brinquedo. A pedra se transforma em moedinhas, o cabo de vassoura em cavalinho, pedaços de sacola em roupas para bonecas, entre outras coisas. A classificação do brinquedo estruturado e não estruturado vai depender da sua origem ou da imaginação criativa da criança.

Podemos compreender que a criança aprende muito no brincar, e os professores e educadores sabendo disso deverão usar mais os jogos e brincadeiras na sua prática pedagógica como uma forma de aprendizagem, através da brincadeira, de seus movimentos, da sua interação com os objetos no espaço com outras crianças. É nesse momento que ela irá descobrir suas potencialidades e desenvolver suas habilidades, recursos que a ajudarão a aprender de forma mais prazerosa e eficiente.

Para Lopes, (2005, p. 35) "o jogo para a criança é o exercício e a preparação para a vida adulta". De acordo com a autora, a criança aprende brincando. Ela fala que o jogo para criança é a ação que a faz desenvolver suas habilidades, que enquanto a criança está brincando ela adquire valores, conceitos e conteúdos. Com isso, podemos

perceber que no instante em que a criança brinca, ela abrange valores, pois o brincar é uma atividade sociocultural cheia de valores culturais, sociais dentre outros. De acordo com Teixeira (2010, p. 44), “brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”. Nesse sentido, podemos perceber que ao mesmo tempo que a criança está brincando, ela também está aprendendo.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. (KISHIMOTO. 2011, p.41)

Para Vygotsky (1991) a base da brincadeira é a perspectiva que a criança tem de demonstrar maneiras simbólicas, motivações, planos, intenções, criando uma nova analogia entre situações reais, preenchendo suas próprias necessidades. A arte de brincar pode colaborar com a criança para desenvolver-se, comunicar-se com os que a rodeiam e consigo mesmo.

De acordo com Oliveira (2002), o ato de brincar promove uma mudança "significativa" na "consciência infantil" pelo motivo de determinar das crianças um jeito mais "complexo" de conviver com o mundo. Segundo Oliveira:

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA. 2002, p. 160).

A importância da brincadeira na vida da criança fica bem explicado nas palavras da Teixeira (2010, p.49) quando afirma que:

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamento e se socializar, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para

alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprios.

Seguindo a ideia da autora, podemos analisar e refletir sobre as contribuições que a brincadeira pode trazer para as crianças, principalmente para o seu desenvolvimento e aprendizagem. As atividades lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento infantil da criança.

Por meio do brincar, a criança tem a capacidade de explorar sua imaginação, criar, cooperar, elevar sua autoestima, adquirir mais confiança em si mesma, sendo capaz de desenvolver novas habilidades. Brincando a criança é estimulada em diversos fatores, principalmente a inteligência. Esta ação faz com que a criança desenvolva ainda mais sua imaginação, e através da exploração e da criatividade que também é desenvolvida, possibilita a atenção, concentração e o engajamento.

A aprendizagem com o apoio do brinquedo dará a criança uma opção de se desenvolver melhor com a sociedade, pois o brinquedo auxilia no desenvolvimento cognitivo e oportunidades de amadurecimento.

7 ANÁLISES SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRABALHO COM JOGOS E BRINCADEIRAS PELO PROFESSOR

7.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS ELEMENTOS ESTRUTURAIS

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), a educação infantil passou a incluir a Educação Básica, situando-se no mesmo grau que a educação fundamental e o ensino médio.

De acordo com a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.11).

A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A educação infantil, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, ela passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2018, p. 36)

Distinto dos outros níveis da educação, a educação infantil não tem currículo formal. Desde 1998 seguia o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, um documento similar aos Parâmetros Curriculares Nacionais que constitui os demais componentes da educação Básica.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998)¹, a finalidade da educação infantil é cuidar da criança em espaço efetivo, seguindo a sua higiene, lazer e alimentação. Também é seu papel educar, respeitando o caráter lúdico das atividades, dando foco no desenvolvimento completo da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem:

Criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Interagir durante o brincar marca a rotina da infância, oferecendo muitos conhecimentos e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao analisar as propostas de brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível observar, por exemplo, a expressão de atenção, frustrações e a resolução de conflitos.

¹ O Referencial Nacional da Educação (BRASIL, 1998) infantil foi o primeiro documento prescritivo publicado para ser usado de maneira ampla por todos os professores no território nacional.

A disposição da Educação Infantil de acordo com o que é apresentado na base, são definidos os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. No âmbito de cada campo, em vez de habilidades, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Acerca da Educação Infantil, a organização da BNCC define “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento” que devem garantir às crianças boas condições para tal, a partir dos eixos estruturantes. Os direitos são: 1) conviver; 2) brincar; 3) participar; 4) explorar, 5) expressar; e 6) conhecer-se (BNCC, 2017).

Assim como os direitos citados, a BNCC estabelece cinco campos de experiências fundamentais para o desenvolvimento das crianças, os quais são:

- 1 – O eu, o outro e o nós;
- 2 – Corpo, gestos e movimentos;
- 3 – Traços, sons, cores e formas;
- 4 – Oralidade e escrita;
- 5 – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A proposta curricular para esses campos de experiência são:

- 1 – Interação consigo e com pares, cultivar respeito e respeitar diferenças;
- 2 – Expressão corporal, maior criação e resolução de problemas;
- 3 – Cultura, interação com manifestação artística, própria perspectiva cultural e apropriação cultural.;
- 4 – Início do alfabeto, concepção da língua escrita e gênero na mesma;
- 5 – Início das relações sociais, mundo sociocultural e curiosidade com o mundo fora de casa.

A BNCC reconhece as especificidades das diferentes faixas etárias que compõem a etapa da Educação Infantil. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão ordenadamente organizados em três grupos de faixas etárias que devem respeitar o

ritmo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em cada campo de experiência:

- 1 – De zero a 1 ano e 6 meses (creche);
- 2 – De 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (creche);
- 3 – De 4 anos a 5 anos e 11 meses (pré-escola) (BNCC, 2017; p.39).

Um dos objetivos da educação infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, despertar sua curiosidade, sendo que, para isso, é fundamental que a criança esteja feliz no espaço escolar.

A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, assim, na Educação Infantil seus conteúdos oportunizam a vivência da cultura corporal de forma lúdica e recreativa, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, a interação durante a brincadeira, caracteriza a rotina da infância, trazendo assim muitas aprendizagens para o desenvolvimento completo das crianças. Isso é garantido por meio dos direitos alcançados no decorrer desses anos para uma educação que certifica, não apenas o acesso da criança na escola como também oportuniza e garante a qualidade de ensino na educação das crianças pequenas de 0 a 5 anos. Nessa perspectiva, é importante compreender a criança na sua totalidade, que, em sua subjetividade, aprende brincando; para isso é fundamental que as interações com outras crianças e com os adultos aconteçam nas diversas situações do espaço escolar em que a criança está inserida. Mesmo que os objetivos gerais e estruturas pedagógicas da Educação Infantil propostas pela BNCC assegurem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, é preciso condições para que isso aconteça. Segundo Kishimoto (2010), todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras e é por meio destas que a criança constrói significados sobre si, os outros e o mundo social e natural que devem estar presentes desde o início da Educação Infantil.

De acordo com a BNCC, brincar de distintas formas, em alguns espaços e tempos, com diferentes integrantes (crianças e adultos), de forma a desenvolver e diversificar

suas possibilidades de acesso a concepções culturais se configuram como um dos seis benefícios de aprendizagem e desenvolvimento indicados para a Educação Infantil.

Em nossas análises, ao examinarmos detalhadamente os eixos estruturantes, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses inseridas na pré-escola e as relações com as interações e as brincadeiras, identificamos que as propostas que contemplam os jogos e brincadeiras se concentram no campo de experiências “corpo, gestos e movimentos;” a maioria dos seis objetivos propostos para esse eixo colocam em destaque as brincadeiras e interações.

Na sequência citamos os objetivos de aprendizagens relacionados a cada campo de experiência específico e suas relações com os jogos e brincadeiras e tecemos considerações a partir de autores da área para afirmar a importância das brincadeiras nas práticas pedagógicas na educação infantil.

Como já afirmado, o campo de experiência que concentra a maior indicação do trabalho a partir dos jogos e brincadeira é Corpo, gestos e movimentos, talvez por estabelecer ligação com a corporeidade das crianças. A seguir podemos verificar isso nos enunciados.

(EI03CG01) criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (BRASIL, 2017)

A esse respeito Corsino (2009) diz que ao assistir as crianças brincando, ligamos muitas informações que auxiliam na organização dos espaços e tempos escolares, para aumentar e progredir suas brincadeiras, estabelecendo interações mais produtivas com elas e trabalhando com os diversos conhecimentos e expressões artísticas. O conhecimento do espaço do brincar ajuda-nos também a impulsionar as crianças a compartilhar das brincadeiras, inseri-las nos grupos, ajudá-las a construir os conhecimentos principais a essa participação e a estabelecer relações democráticas em pares.

(EI03CG02) demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.” (BRASIL, 2017)

“ (EI03CG03) criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (BRASIL, 2017)

Para Kishimoto (2020), as brincadeiras e os jogos oportunizam a fantasia e suas regras são “abertas” e sugerem participação mais autônoma e espontânea, bem dentro do espírito da atividade lúdica. Para a autora, as brincadeiras enfatizam a consideração das interações e brincadeiras, pois presta à criança o direito de tomar medidas, demonstrar sentimentos e valores, permitir conhecer a si, aos outros e o mundo, de reproduzir atos prazerosos, de compartilhar, evidenciar seu eu e sua identidade por meio de linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de esclarecer problemas e criar.

Quando analisamos o campo de experiências “o eu, o outro e o nós”, dentre os sete objetivos pré-estabelecidos para esse eixo, apenas um abrange as interações e as brincadeiras:

(EI03EO06) manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida (BRASIL, 2017)

Ainda segundo Kishimoto (2010), é na ação que a criança desempenha ao concretizar as possíveis regras, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma brinquedo e brincadeira relacionam-se com a criança e não se confunde com jogo”.

Já no campo “traços, sons, cores e formas”, dos cinco objetivos sugeridos apenas um contempla as interações e brincadeiras, embora cite a brincadeira do faz de conta, não foca na sua importância assim como propõe Piaget, Vygotsky e Wallon.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.” (BRASIL, 2017)

Um dos campos de experiências que merecem destaque é o da “escuta, fala, pensamento e imaginação”, pois de acordo com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem propostos pela BNCC, apenas um de seus objetivos fala sobre a brincadeira. Para Kishimoto (2010) ao brincar, a criança vivencia o poder de investigar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de algumas linguagens. Mas é na área da imaginação que o brincar se destaca pela associação dos significados. Enfim, sua importância está ligada com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como instrumento para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. Assim, esse campo, no que se refere às brincadeiras, propõe:

“(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (BRASIL, 2017)

Seguindo a partir dessa premissa, Kishimoto (2010) evidencia as brincadeiras como um item crucial para o desenvolvimento linguístico da criança. Assim, esse campo estruturante deixa a desejar no que se menciona às capacidades de aprendizagem no uso da língua nas diversas circunstâncias de comunicação, que poderiam ser propostas e contempladas nos demais objetivos deste eixo, contrapondo desta forma, as opiniões psicolinguísticas que dialogam do uso da linguagem nas distintas situações de aprendizagem. Logo, quando se propõe que “as brincadeiras podem ser elemento chave para a estimulação da fala” (KISHIMOTO, 2010a, p. 37), não se leva em apreciação o interesse disso para fortalecer as habilidades de leitura e de escrita dessas crianças”.

Um impasse bem maior do que a oralidade e a escrita na Educação Infantil, está no campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, pois nenhum dos objetivos de aprendizagem apresentam ou apontam as interações e brincadeiras em suas finalidades de desenvolvimento e aprendizagem. Ainda que, saibamos o valor, especialmente, dos jogos para a posse dos aspectos pertinentes a esse eixo estruturante.

Por fim, podemos afirmar que, ainda que haja um desequilíbrio entre os campos de experiência na relação que estabelecem com os jogos e brincadeira, observamos, mesmo de forma tímida em alguns campos de experiência, a importância dos jogos e

brincadeiras como eixo estruturador das ações pedagógicas nas práticas dos professores, pois a dimensão lúdica que é uma característica da infância, precisa ser preservada e nesse aspecto, o jogo e a brincadeira são a chave para a fantasia e a imaginação das crianças.

7.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

7.2.1 Possibilidades do trabalho do professor de educação física com os jogos e brincadeiras a partir do que propõe a Base Nacional Comum Curricular.

O documento da Base Nacional Comum Curricular atualmente é o centro da discussão entre vários autores da área da Educação Física, como Boscatto, Impolcetto e Darido (2016), entre outros que apresentam seus apontamentos e argumentos, tanto positivos quanto negativos. Assim, neste tópico iremos trazer à discussão alguns autores que investiram na análise e na crítica das propostas da base voltada para o currículo da Educação Física, apresentando possibilidades de intervenção na Educação Infantil.

A BNCC associa a Educação Física como um dos componentes curriculares fundamentais em todos os níveis de escolarização da educação básica, dando a ela status, reconhecimento e legitimidade social a qual essa disciplina, historicamente, tem procurado desenvolver (BRACHT, 2001).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2017, p.215)

A BNCC abrange a Educação Física como um componente curricular de total importância ao permitir às novas gerações a precaução e a reestruturação crítica de toda a riqueza cultural acumulada tradicionalmente pela humanidade, a partir de conhecimentos sistematizados. Tem-se o interesse de ordenar os pressupostos pedagógicos desse componente curricular aos propósitos republicanos que dominam a educação básica brasileira. A esse respeito a BNCC afirma que,

É responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como

manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nas aulas, tais práticas devem ser abordadas como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando a construção e a reconstrução de um conjunto de conhecimentos necessários à formação do cidadão, que permitam a participação dos/as estudantes de forma confiante e autoral na sociedade, bem como a ampliação dos recursos para o cuidado de si e dos outros (BRASIL, 20016, p. 99).

A BNCC traz orientações para a formação de diferentes competências. De acordo com seu texto, o termo competência significa a forma do sujeito em mobilizar conhecimentos e vivências ao se deparar com as adversidades da vida cotidiana (BRASIL,2017). Sua finalidade é desenvolver nos alunos leitura crítica de causas sociais culturalmente produzidas, necessária para atuação cidadã.

Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) julgam o documento como necessário pois integra a dimensão de uma base nacional comum para o componente curricular da Educação Física, já que historicamente existe uma certa escassez na definição dos objetivos de aprendizagem e seu objeto de ensino, como é referido na BNCC.

Para Neira (2018), alguns professores terão trabalho em preparar os objetivos de aprendizagem propostos na BNCC ao planejar sua atividade docente, seja pela amplitude de seus objetivos e/ou pela diversidade destes nas particulares etapas da Educação Básica. Por conseguinte, os professores terão que dispensar mais tempo no planejamento das propostas, pois o caráter interdisciplinar que é proposto, pressupõe uma atitude investigativa por parte do professor, pois além de somente aplicar aulas o professor deverá responsabilizar-se pela produção de conteúdo para suas aulas a partir do que está sendo proposto pela base.

A BNCC não reconhece a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física na Educação Infantil, tão excepcionalmente sua importância em alguma área específica. Contudo, pode-se constatar sua legitimidade nos conteúdos sugeridos nos “campos de experiência” desta etapa da Educação Básica, conforme já exposto no tópico anterior sobre a análise dos campos de experiências e sua relação com a Educação Física.

De acordo com Neira e Souza Júnior (2016), o significado do entendimento da Educação Física como componente da área de Linguagens representa a promoção de atividades didáticas cujo objetivo é auxiliar os alunos tanto a ler quanto a produzir manifestações culturais e corporais.

Na proposta da BNCC a educação infantil não tem divisões, pois seus conteúdos são encaixados a partir das atividades e brincadeiras. O componente curricular Educação Física não é individualizado nos campos de experiência, mas é visivelmente atendido pelos objetivos de aprendizagem e pelas práticas a serem inseridas na ação pedagógica pelos professores nesta etapa da escolaridade (MELLO et al., 2016). O que não ignora a mesma como item primordial para o desenvolvimento motor das crianças na Educação Infantil, mas ainda deixa a desejar em relação a atuação do profissional da área de Educação Física quando não explicita no documento a educação física como campo de conhecimento específico com participação efetiva nas instituições de educação infantil.

Em relação a possibilidade de atuação do professor de educação física, é fundamental que o docente tenha domínio teórico e competência em sua instrumentalização para garantir a certeza que as experiências que propõe no planejamento de ensino contempla as necessidades de aprendizagem das crianças

Para Mello et al. (2016) as perspectivas de experiências deverão ser contextualizadas e adequadas de acordo com o conhecimento dos docentes da Educação Infantil, basicamente os temas de movimento, jogos e brincadeiras, pois não há o elemento curricular Educação Física na proposta da BNCC e em documentos anteriores, quando nos referimos a Educação Infantil.

O movimento é parte de tudo que envolve a Educação Física, o que confirma sua importância em relação aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC. Torna-se fundamental registrar que as muitas interfaces deste componente curricular estão na competência e saber do docente de Educação Física acrescentar conhecimentos do dia a dia a partir de oportunidades planejadas e implementadas nas aulas, o que está inteiramente relacionado aos campos de experiências já que um de seus objetivos é proporcionar diversas experiências às crianças.

Nesta perspectiva, essas experiências devem acrescentar as chances de aprendizagem e desenvolvimento nas aulas, por favorecer as mudanças sociais

vivenciadas com o outro e seus desafios que irão do falar, ouvir, do pensar antes de agir nas circunstâncias, além de estimular o imaginário que está sendo desenvolvido.

A organização e a ação pedagógica do professor de Educação Física, devem ocorrer de acordo as diversas manifestações corporais, do movimento, do jogo, da dança e das atividades lúdicas no cotidiano da Educação Infantil, constituindo o processo de ensino-aprendizagem, em que se reconhece que cada criança é uma pessoa em construção/desenvolvimento.

Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física necessitam afirmar-se conforme o momento em que a criança tem que brincar com o corpo, com a linguagem corporal, alfabetizando-se nessa linguagem. No processo pedagógico, brincar com a linguagem corporal, significa gerar situações nas quais a criança entra em relação com diversas manifestações da cultura corporal (AYOUB, 2001). Essas chances, quando planejadas e implementadas pelo docente, conscientes da magnitude das primeiras comunicações e instruções não verbais, entram em comunicação corporal com as crianças. A organização da aula deve conter atividades dinâmicas, coletivas ou individuais, experiências ricas em interações verbais e corporais durante a ação pedagógica (D'AVILA; SILVA, 2018).

O papel do professor de Educação Física, segundo as autoras acima, é incentivar e estimular nas crianças, através de tarefas cognitivas e motoras, o desenvolvimento e associação de conhecimentos com o objetivo de permitir a exploração daquilo que já se conhece e o aumento do seu repertório motor e cultural, dado que essa função é de grande importância da Educação Física na infância.

Em relação não só a importância da Educação Física na educação infantil, mas especialmente, sobre as diferentes perspectivas teórico-metodológicas da educação física, que historicamente, a ação pedagógica da Educação Física na Educação Infantil sofreu influência de três concepções teóricas. A primeira: recreação, entendida como a forma da criança compensar sua energia dedicada no cotidiano da sala de aula ou com o desenvolvimento de atividades com fins em si mesmas (CAVALLARI; ZACARIAS, 2008). A segunda: psicomotricidade, como forma de elaboração para alfabetização ou como metodologia relacional, que se confundiu, pedagogicamente, com a recreação (LE BOULCH, 1987). A terceira: as teorias do Desenvolvimento Motor, que fundamenta os processos biológicos e fisiológicos como a principal

influência para o desenvolvimento humano (GALLAHUE; OZMUN, 2013). Atualmente essas concepções ainda continuam influenciando o pensamento e a ação pedagógica nas aulas de educação física na escola, o que é de convergente nas três concepções é a defesa da presença da educação física e do profissional com capacidade de desenvolver sua prática com competência.

Retomando a questão da Educação Física e as possibilidades do trabalho a partir do que propõe a BNCC, Educação Física na Educação Infantil proporciona à criança a possibilidade de brincar com a linguagem corporal, principalmente com aquelas relacionadas aos cinco campos de experiências propostos na BNCC, não se esquecendo da dimensão lúdica, que segundo Luckesi (2002) é elemento essencial para a ação pedagógica na infância.

A criança é sinônimo de movimento, sua ausência pode trazer o surgimento de comportamentos indesejáveis, uma vez que o movimento é muito importante nesta etapa da escolarização. A ação pedagógica nessa primeira etapa da escolarização deve criar condições para que as crianças possam progressivamente se tornar independentes, ter autonomia, possibilitando assim, maior interação com colegas, professores e pais (AYOUB, 2001).

Na frequência das aulas de Educação Física, é necessário o brincar para que o conhecimento seja construído de forma recreativa, lúdica, prazerosa e significativa. Cabe ao docente favorecer na ação pedagógica, possibilidades de a criança interpretar, comunicar e assimilar o mundo ao seu redor, os objetos, a cultura, as relações e os afetos do outro e de si mesma.

É brincando que a criança se faz presente e inteira, ativa e envolvida com o repertório do brincar e não com resultados ou destrezas que podem surgir a partir deste brincar (FREIRE, 1989). A Educação Física tem um papel de muita importância na formação global da criança, devido a situações que acontecem na aula, mas se o professor não tiver autonomia e atitudes que possam trabalhar essas características a disciplina passa a perder seu significado (TANI et al., 1988).

7.2.2 O trabalho com jogos e brincadeiras na educação infantil: Experiências do estágio supervisionado.

Durante a nossa formação e especificamente durante nossos estágios não obrigatórios, aprendemos o quanto é importante o período da educação infantil na vida do ser humano. Levando em consideração que esta etapa da educação básica demanda fatores de extrema importância que devem ser bem vistos para uma melhor formação das crianças, podemos expor as vivências adquiridas por meio da própria cultura infantil, sendo notório através das atividades desenvolvidas relacionadas a jogos e brincadeiras como: pega pega, bobinho, morto ou vivo, circuito com obstáculos, etc., construção de materiais como caixa sensorial, bola de meia e instrumentos musicais com materiais recicláveis como chocalho e bateria, para se trabalhar o ritmo, intensidade, coordenação, etc..

Nas práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil devem ser levadas em consideração as especificidades da criança, respeitando sua individualidade, as formas que ela aprende e se desenvolve. As metodologias de ensino podem variar de professor para professor de acordo com seus conhecimentos a respeito do processo de ensino aprendizagem. Na educação infantil, podemos trabalhar diversas atividades e brincadeiras que ensinam de uma forma lúdica a socialização, interdisciplinaridade, autonomia, consciência corporal, esquema corporal, lateralidade, coordenação, equilíbrio, noção temporal e espacial.

Podemos citar como alguns exemplos a brincadeira “caminho”, onde as crianças deverão andar no caminho colocando os pés e as mãos conforme os desenhos trabalhando assim a lateralidade, coordenação, equilíbrio, etc.. Um outro exemplo é a “hora da confiança” na qual as crianças espalharão objetos pelo chão, depois uma será vendada e a outra dará os comandos, para que a criança vendada consiga chegar ao destino final. Esta brincadeira teria como intuito trabalhar a socialização, noção espacial, autonomia, etc..

A Educação Infantil é uma etapa no qual nos identificamos. Desde que começamos a estagiar na área de educação física nos familiarizamos com a área de educação infantil e tivemos algumas experiências.. A experiência mais marcante foi relacionada a nossa temática, onde tivemos a ação dos jogos e brincadeiras influenciando as crianças da educação infantil. Durante as disciplinas feitas na UFES e com alguns conhecimentos adquiridos, uma de nós pode contribuir com a professora, conforme a

experiencia a seguir: “lembro que fizemos um torneio com até entrega de medalhas para a turma do MAT II e MAT III, seguindo um plano de aula que foi elaborado na disciplina de esportes individualizados. Um circuito com 3 fases onde em cada uma tinha uma atividade diferente. Foi importante realizar essa intervenção com as crianças e e colocar em prática algo que estava tendo apenas na teoria, por conta da pandemia que estávamos passando. Foi significativo notar a interação das crianças e observar que o meu planejamento tinha dado certo. Realizar a transposição da teoria para a prática é sempre é um desafio e uma surpresa, temos que estar preparadas para qualquer tipo de imprevisto ou uma outra mediação. (Mariana). “Durante a minha formação, mais precisamente no segundo período, tive o privilégio de ser bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), fui para uma escola e fiquei com os grupos 1 e 2, na minha concepção eu iria só para passar um tempo com as crianças, por serem muito dependentes achei que não ia ter que pensar em planos de aulas, atividades e outras coisas nessa relação, porém fui totalmente surpreendida. O PIBID ampliou minha compreensão sobre a prática pedagógica na educação infantil. Pude acompanhar de perto a evolução das crianças por meio de atividades que aos olhos de muitos podem parecer bobeira, lembro de uma atividade que passamos, pegamos uma fita de durex grossa, colamos bolinhas e esticamos a fita de um lado a outro na parte de fora da sala, o intuito era fazer com que as crianças praticassem o equilíbrio tentando descolar as bolinhas, a partir dessa atividade, algumas crianças começaram a dar os primeiros passinhos, foi fundamental para meu processo de formação como professora participar desse momento tão importante na vida das crianças.”

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de movimentar-se é conhecido como um objeto de estudo e desenvolvimento da Educação Física. Seja qual for a área de atuação, a Educação Física trabalha com o movimento e é grande a sua contribuição para o desenvolvimento do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados, acompanhados de um profissional e respeitem o processo individual de cada indivíduo.

No decorrer deste estudo, constatamos que ainda há poucas pesquisas que problematizam a questão da relação entre o que propõe a BNCC no que diz respeito ao componente curricular da Educação Física na Educação Infantil, especialmente a questão dos jogos e brincadeiras.

A partir do trabalho de revisão bibliográfica associado a análise do documento da BNCC buscamos contribuir com conhecimentos que possam auxiliar na compreensão sobre os limites e possibilidades que envolvem a ação pedagógica dos professores da Educação Física que ensinam e que irão ensinar na Educação Infantil, assim como dos professores unidocentes que são responsáveis por ministrar várias disciplinas diariamente na rotina de sala de aula com as crianças da Educação Infantil. Apresentamos alguns dos estudos acerca da proposta da BNCC no que concerne a organização e o planejamento do ensino no contexto da Educação Infantil.

Ressalta-se, a partir das análises feitas que os professores têm a responsabilidade de assegurar o direito de aprendizagem e à diversidade dos conteúdos da Educação Física, especialmente no que abrange a Educação Infantil, devemos possibilitar o direito ao brincar, atuando como um agente estruturador e organizador das brincadeiras com finalidade pedagógica.

Ainda que muito se discuta sobre a importância e a necessidade de um professor de Educação Física na Educação Infantil, identifica-se que nem sempre este atua nesta etapa da escolarização, com isso, é imprescindível que esse profissional seja de fato inserido nesta etapa da educação básica.

Através disso, é importante ressaltar que para refletir por intermédio pedagógico na Educação Infantil, o professor de Educação Física deve mergulhar no universo da criança, criando conexões, identificando e estabelecendo uma relação de respeito com seus alunos, buscando uma formação continuada, propondo nas aulas experiências que estimulem a criatividade, mantendo o corpo em movimento, abusando da imaginação e emoção, através do planejamento de atividades e brincadeiras.

Por fim, concluímos que é de extrema importância a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, entretanto é mister que este profissional seja capacitado e possua os conhecimentos profissionais necessários para agir de forma

correta para que assim, contribuía com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

8 REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE, Gabriella Fiúza Oliveira; DE ALMEIDA, Ilda Neta Silva. A CONCEPÇÃO DO BRINCAR NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. *Multidebates*, v. 4, n. 2, p. 105-113, 2020.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *História da educação*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002
- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação física na educação Infantil. *Revista paulista de Educação Física*. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, Maria da Graça S. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular : uma proposição necessária para a Educação Física?. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016.
- BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. *Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.
- BRASIL. Decreto-lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 24 de julho de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2021
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica**
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 24 de julho de 2021.
- Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1344_8-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 de julho de 2021.
- BROUGÉRE. G. Os brinquedos e a socialização da criança. In: BROUGÉRE. G. *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Cortez, 2008.
- CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. *Conexões*, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.
- CAVALLARI, Vinicius Ricardo, ZACARIAS, Vani – *Trabalhando com Recreação*. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.

- CORSINO, Patrícia. Prática educativa da língua portuguesa na Educação Infantil. Curitiba: IESDE Brasil/A. 2009.
- DA SILVA MELLO, André et al. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 130-149, 2016.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John C.. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez. 2000.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 1997.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.
- KUNZ, E. Educação Física. Ensino e mudanças. Ijuí, Ed. Unijuí, 1998.
- LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: A Psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Educação e ludicidade. GEPEL/ FACEB/UFBA, 2002.
- NEIRA, Marcos Garcia; JÚNIOR, Marcílio Souza. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.
- OLIVEIRA, Sâmela Soraya Gomes de, DIAS, Maria da Graça B. B. e ROAZZI, Antonio. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2003, vol.16, no.1 p.1-13.
- OLIVEIRA, Z. R. de. O trabalho do professor na educação infantil. 3a ed. São Paulo: Biruta, 2019.
- PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.
- PIAGET, J.. Psicologia e Pedagogia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.
- PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: MUSSEN, P. H. (org). Psicologia da criança. Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo: E.P.U. 1975. Vol. 4, p. 71-117.

PIAGET, Jean. O Raciocínio na Criança. Trad. Valerie Rumjanek Chaves. Rio de Janeiro: Record, 1967. p. 241.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa et al. Educação Infantil na BNCC: análise e contextualização do componente curricular educação física. Temas em educação física escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 97-116, 2019.

TANI, Go. et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentalista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TEIXEIRA. S. R. O. Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: wak, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WALLON, Henri. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Vega/Universidade, 1979.